

## **ESPORTE E LAZER PARA UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO BASEADO NA PERSPECTIVA DOS GESTORES**

**Letícia de Sousa Rego**

*leticia.souza.1@hotmail.com*

**Gabriela Cardoso Machado**

*gabrielacardosomachado@gmail.com*

**Universidade Federal de Goiás (UFG)**

### **RESUMO**

Este estudo buscou investigar acerca da oferta e gerenciamento de propostas para o esporte e lazer nas Universidades Federais a partir da perspectiva dos gestores. Após entrevistas semiestruturadas e análise qualitativa de conteúdo, os resultados obtidos demonstram a predominância de propostas ligadas ao esporte, em detrimento do tempo e espaço para manifestações de lazer, como também as dificuldades com financiamentos para tais incentivos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Gestão, Políticas Públicas, Incentivo ao Esporte e Lazer Universitário*

## **INTRODUÇÃO**

Diante do contexto das manifestações de Esporte e Lazer no âmbito universitário o presente trabalho, tem como finalidade analisar quais as demandas para a oferta e gerenciamento de propostas para o esporte e o lazer nas Universidades Federais a partir da perspectiva dos gestores entrevistados durante o I Fórum Nacional dos Gestores Esportivos das Universidades Federais, que ocorreu em Goiânia - GO, nas dependências da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, entre os dias 10 a 14 de outubro 2018 e contou com a presença de gestores de esporte e lazer, e professores representantes das seguintes regiões: Norte, Nordeste, Centro-oeste e Sul do país.



Contudo, a escolha dos gestores entrevistados nessa pesquisa se deu através da disponibilidade dos participantes presentes no I Fórum Nacional dos Gestores Esportivos. Para preservar as identidades de nossos entrevistados, seus respectivos nomes foram substituídos por sujeito 1, sujeito 2, sujeito 3 e sujeito 4.

Para tanto, os objetivos específicos que nortearam essa pesquisa foram: identificar as políticas de esporte e lazer no âmbito universitário de cada região do país a partir da atuação dos gestores entrevistados; Identificar os principais investimentos no esporte e lazer voltados para a comunidade estudantil das respectivas universidades representadas pelos gestores; Averiguar a existência de espaços específicos para as manifestações esportivas e de lazer nas universidades; Conhecer as condições utilizadas pelos gestores esportivos para incentivar a participação dos universitários em jogos vinculados as federações desportivas; Verificar o incentivo ao paradesporto universitário; Refletir a respeito do I Fórum Nacional dos Gestores e quais as principais expectativas dos participantes.

De caráter descritivo e cunho qualitativo, esse trabalho não procurou enumerar e/ou medir as nuances estudadas, nem empregar instrumentos estatísticos de análise de dados. O intuito foi compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes situados nos lócus desse estudo (GIL, 1999, p. 43).

A elaboração e aplicação das entrevistas seguiu o roteiro de entrevista semiestruturada exposta por Trivinos (1987) e foram devidamente gravadas com o auxílio de um aparelho celular, e após o término foi realizada a transcrição de forma literal. As transcrições passaram por um processo de análise dos dados, essa foi efetuada a partir da análise qualitativa de conteúdo, proposta por Mayring (2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tem sido demasiadamente escassa as propostas de políticas que contemplem o esporte e o lazer para estudantes universitário no Brasil, e quando existem, em sua maioria apenas propostas voltadas ao esporte de rendimento são privilegiadas, em detrimento do tempo e espaço de lazer. De acordo com Ribeiro e Marin (2012 p.17) “ao buscar reconstruir a trajetória das manifestações de esporte e lazer no âmbito universitário [...] encontram-se indícios que remontam, basicamente, ao caráter e às manifestações de cunho esportivo e competitivo”.

Com o intuito de elevar o esporte no país, a Política Nacional do Esporte foi dividida no tripé Esporte de Alto Rendimento, tido como uma ilustre vitrine do desenvolvimento político-econômico; o Esporte Educacional, como parte do processo educacional com o intuito de findar como um bem cultural; e o Esporte Recreativo a fim de democratizar e universalizar o acesso ao esporte e ao lazer. (Brasil, 2006; 2013).

Apesar de apontar para todos os âmbitos de desenvolvimento do esporte, sabe-se que a maior parte dos investimentos nos últimos anos foram destinados ao esporte de alto rendimento. Todavia, sabe-se que o alto rendimento abrange somente uma pequena parcela da população, na tentativa de criar leis com o objetivo de democratizar o esporte para todos, surge a LEI Nº 9.615, de 24 de março de 1998 conhecida como Lei Pelé, que passou a ser reconhecido dentro do esporte educacional, esporte de participação, esporte de rendimento e esporte de formação (OLIVEIRA et al. 2011).

Atualmente, a CBDU é a entidade responsável na organização das competições e eventos esportivos no âmbito universitário de todo o país, sendo o JUBs o maior evento esportivo universitário da América Latina (HATZIDAKIS 2006).

Por sua vez o lazer no âmbito acadêmico pode ser entendido da seguinte forma:

Partindo do princípio de que o lazer se configura como uma via de emancipação, vivenciada no tempo livre, com grande potencial de formação e educação humana, entende-se que o acesso aos bens sociais e culturais faz parte da formação cidadã do sujeito e que esporte e lazer na universidade devem emergir como vivências significativas à formação humana. (Ribeiro e Marin 2012 p.2)



Nesse contexto a universidade deve ser compreendida como uma instituição que possui funções de socializar o conhecimento histórico, assim como o conhecimento culturalmente reunido, dessa forma refletir a respeito dos significados sociais que foram aflorados decorrentes de fatores da realidade social (RIBEIRO, 2010).

Ao serem questionados sobre as manifestações de lazer presentes na universidade, os quatro entrevistados trouxeram pontuações similares, onde o lazer é visto como uma manifestação diretamente ligada ao esporte de alto rendimento, ocupando os mesmos espaços, porém sem a mesma obrigatoriedade e comprometimento.

Nesse sentido, pode-se perceber a partir da fala dos entrevistados que o lazer adquire vínculo com o esporte, reafirmando a dicotomia entre os espaços para esporte e para o lazer, que por vezes andam juntas, porém acabam não doando a devida legitimidade do lazer dentro das universidades.

A partir da fala dos entrevistados é possível analisar que não há uma obrigatoriedade nas universidades a respeito de leis ou normativas que conduzam a atuação dos gestores em relação à oferta de esporte e lazer universitário, nesse sentido, acredita-se ser necessário criar possíveis diretrizes para que os gestores tenham um norte a seguir, mesmo que mantendo o a autonomia dos mesmos. Entende-se a necessidade de uma política efetiva com relação às propostas de ações dos gestores esportivos nas universidades, pela inexistência de algo concreto a ser trabalhado ou aplicado. Fato que também pode interferir de forma direta ou não no quesito financiamento.

Diretamente ligado às políticas vigentes nas universidades participantes, os sujeitos demonstraram as suas principais dificuldades relacionadas ao financiamento e investimento em bolsas para atletas. Através das falas dos entrevistados foi possível notar que o financiamento se dá através do PNAES e é por meio desse programa, que as universidades distribuem bolsas para alunos em situação de vulnerabilidade.

Não muito distante das questões demonstradas acima, e sendo de extrema importância, têm-se a estrutura dos espaços físicos presentes nas universidades públicas como um fator essencial para que ocorram as manifestações de esporte e lazer, onde os sujeitos 1, 2 e 3 afirmam defasagem do espaço físico, impossibilitando assim a prática de algumas atividades. Em contraposição, somente o sujeito 4 confirmou boas condições de espaço físico em sua universidade.

Além dos fatores estruturais, outros quesitos desmotivam as propostas efetivas relacionadas ao esporte universitário como a desigualdade nos resultados em competições universitárias regionais e nacionais, “[...] o próprio cenário desportivo universitário de maneira geral, nós temos uma confederação brasileira que faz um evento hoje cada vez mais voltado para as instituições privadas.” (sujeito 4). Em contrapartida pudemos perceber que as equipes representativas recebem auxílio com transporte, alimentação e hospedagem em campeonatos federados universitários.

Outro assunto que o sujeito 4 indaga, diz respeito ao sedentarismo entre os universitários. A prática de atividade física dentro das universidades federais vem sendo cada vez menos procurada, seja por fatores de tempo livre escasso, falta de divulgação, ou condição financeira, tendo e vista que alguns projetos de extensão cobram uma pequena taxa semestral na universidade em questão exemplificada pelo sujeito 4. Para Han et al (2008 Apud GASPAROTTO 2012 p.29) a diminuição de horas diárias engajadas em atividade física, tanto moderada quanto vigorosa, é justificada pelo engajamento nas atividades acadêmicas e sociais demasiadas.

A fala dos gestores deixa evidente a preocupação e insatisfação de ambos com as atuais propostas voltadas para o Esporte e o Lazer nas Universidades Federais, diante disso, o fórum realizado foi visto como um meio de compartilhamento das principais experiências dos gestores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que concerne as propostas para o esporte nas universidades públicas, vimos que os gestores apresentaram inquietações similares: infraestrutura dos espaços físicos, frequência dos atletas, treinamentos das equipes representativas, bolsas para atletas, treinadores, custos com viagens, entre outras, tornando-



se pautas recorrentes entre os quatro entrevistados, diante disso, o esporte nas universidades sofre consequências negativas.

O fórum dos gestores esportivos atuou como uma válvula de escape, onde os entrevistados puderam discutir, refletir e analisar a partir de diferentes perspectivas o esporte e o lazer no âmbito das Instituições Federais, além de compartilhar e socializar propostas de incentivo ao esporte e o lazer. Nesse sentido o Fórum mostrou que o caminho para legitimação de políticas que atendam e supram as necessidades e os anseios é um caminho ainda distante e complexo. Concluimos assim, que na perspectiva dos gestores ainda se tem muito a avançar, para que haja a concretizações das políticas voltadas para o esporte e o lazer nas universidades federais.

Esperamos que esse estudo possa servir como diagnóstico para futuras pesquisas com relação às propostas voltadas para o esporte e lazer universitário, que busquem desvelar inúmeras outras facetas relacionadas ao tema, e que possam elucidar e discutir os anseios que o campo universitário expressa de forma emergente.



## SPORTS AND LEISURE FOR UNIVERSITY STUDENTS: A STUDY BASED ON THE PERSPECTIVE OF MANAGERS

### ABSTRACT

This study aimed to investigate the perspective of managers and leisure companies in the federal government from the perspective of managers. The results demonstrate the predominance of sports, to the detriment of time and leisure space, as well as the difficulties of financing for such incentives.

**KEYWORDS:** *Management, Public Policy, Incentive to Sport and University Leisure.*

## DEPORTES Y OCIO PARA ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UN ESTUDIO BASADO EN LA PERSPECTIVA DE LOS DIRECTORES

### RESUMEN

Este estudio buscó investigar la oferta de políticas deportivas y de ocio en las universidades federales en la perspectiva de los gestores. Los datos muestran el predominio de propuestas deportivas, en detrimento del tiempo y espacio de ocio, así como dificultades de financiación para esos incentivos.

**PALABRAS CLAVES:** *Gestión, Políticas Públicas, Incentivo al Deporte y Ocio Universitario*

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. (2006). *Resolução nº 10, de 7 de março de 2006. Aprova as Políticas Setoriais de Esporte de Alto Rendimento, de Esporte Educacional e de Esporte Recreativo e de Lazer.* Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, p. 101-104, 2006.
- BRASIL. (2013). *Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Por dentro do Brasil | Esportes.* Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br>> Acesso em: 08 nov. 2018.
- GASPAROTTO G. S. *Associação entre o nível de atividade física e fatores de risco cardiovascular em universitários da UFPR.* Dissertação de Mestrado, Curitiba, 2012.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HATZIDAKIS G. *Esporte Universitário.* DACOSTA, LAMARTINE (ORG.). ATLAS DO ESPORTE NO BRASIL, RIO DE JANEIRO: CONFEF, 2006.
- MAYRING, P. *Qualitative content analysis: theoretical foundation, basic procedures and software solution.* 2014 (tradução livre).
- MELO NETO, Francisco Paulo de; CARVALHO, Sérgio. *Gestão de Marca no Esporte: Teoria e Prática.* 1. ed. Jundiaí: Fontoura. P225-226. 2006.
- OLIVEIRA P. F. A.; DUTRA M. T.; SALES M. P. M.; ASANO R. Y.; SOTERO R. C. & CUNHA V. N. C. *A importância do esporte como política pública no Brasil.*
- RIBEIRO G. M. *POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER: O PAPEL DA UNIVERSIDADE EM QUESTÃO.* Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. | UIVALI – Itajaí– SC 23 a 25 de setembro de 2010.
- RIBEIRO G. M. & MARIN E. C., *UNIVERSIDADES PÚBLICAS E AS POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER.* Licere, Belo Horizonte, v.15, n.3, set/2012.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.* São Paulo: Atlas, 1987.

